

***UM MAR
SEM FRONTEIRAS***

Livro 75

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



TANTOS EXEMPLOS

Confundidos com tantos exemplos, desmerecidos no reconhecimento próprio, vivemos de imagens plásticas, tolices de várias fontes festejam o acolhimento sem crítica, a imagem de qualquer coisa, a cópia induzindo supérfluos, o consumismo como um retrato autêntico do outro “eu”, composto de uma negociação entre a imitação e a originalidade.



DOAR-SE

Doar-se um tempo precioso, ainda que um instante, presentes o silêncio e a solidão, sobre elas uma tentativa de ver os invisíveis e uma densa vontade de transformar as tensões entre o idealismo e o realismo. À quietude do ambiente, o entendimento da transposição, do estado mental até alastrar em si uma predominância de cuidados.

ENCONTROS

Uma imagem negociada tem por início um prólogo. Os encantos se constituem, antes de tudo, surpresas negociadas entre mim e o outro, ambos imersos nas circunstâncias em que se processam as expectativas. Diversas imaginações se superpõem de outras formas de representação visual, enfim, quanto ao manejo das emoções depositadas em cada um. Seria cada encontro um texto novo ou um reencontro imaginado, onde o autor manifestava um exemplo do seu passado.



PEDIDO DE CLEMÊNCIA

Um pedido de clemência se difunde na pandemia da migração forçada, uma desordem que não pede licença invade a privacidade remetendo ao voo dentro de um furacão social devastador, desumano, duradouro. A busca do refúgio remete à distância incalculável, tudo fora dos cálculos, a dor difusa invadindo impune

o corpo inocente posto à prova. Enlouquecidos, intoxicados pela razão que aniquila evocando um pedido de ajuda que termina em desamparo. O vandalismo irresponsável assalta gente comum, o terrorismo do Estado pode tudo, transformado em porta-vozes dos deuses, matam em nome do espetáculo, do preço, da apropriação territorial adornadas por uma publicidade mentirosa que transforma cidadãos comuns em terroristas em potencial. O potencial de destruição travestido de princípios civilizatórios mata mais que todas as doenças do planeta, um aproveitamento macabro.



SEQUESTRO DO ESPAÇO

A humanidade segundo esta perspectiva não está vivendo uma crise, está construindo uma crise de proporções irreversíveis. Falsificam o amor, a ecologia, os direitos e seus defensores são oportunistas escondidos dentro de partidos políticos que nada beneficiam a humanidade. As pessoas estão abandonadas, o desvio

de dinheiro e de propósitos corrompe. Não há programas, as agências supostamente criadas para o social são falsificadas, não cumprem sua função, servem a outros propósitos, nelas estão instalados profissionais desqualificados por não corresponderem à ética universal. São indicações políticas, não são aptos ao exercício das funções para as quais são indicados.



NÃO FRONTEIRAS

Um mar sem fronteiras, como uma alma desregrada, reativa sentidos singulares. Se move aos pedaços, desafiando limites e soberanias.

DE PEDRA

Os caminhos estéreis provocam duros passos reunidos para não chegar a lugar algum. Deselegantes resquí-cios conduzem as esperas aflitas dando origem a rein-cidentes penas. Cada memória é uma mágica repetição sem resultados.



SUJEITOS

Intensos desejos se acumulam enredando avanços e permanências. Circulam entre objetos identificando sujeitos.

QUE SE ABRAM

Que se abram aos carinhos, vertam-se as almas, se sustentem as novidades, avancem para organizar lembranças. Que se abram os amores que adotem tudo o que valha a pena.



MAIS UM TRECHO

Os ambiciosos não se conformam em ser apenas mais um trecho, querem um querer grande, e que toda sua construção seja seu patrimônio.



PRECÁRIO

Os que têm seu equilíbrio precário, fazem saber que esta é a parte mais revelada dentro da sua loucura.

ENTRE O NADA E OUTRO NADA

Entre o nada e outro nada há vida, entre o prévio e o depois há uma pressa que me faz perder a aventura de viver. Entre a batalha e o pranto está a lágrima e o sangue derramados sem prudência.



TEMPOS EMANCIPADOS

Emancipam-se os tempos despertando novos espaços, experimentando um gozo central com a vanguarda desordenando-se, fazendo-se de durável e falsas, solenes. Uma formação contínua fará a contribuição das drogas e da lavagem do dinheiro.

JESUS DE LIQUIDAÇÃO

Coincidências, convivências, conivências, penitências, orações dadivosas, o sagrado bolso, jesus da liquidação, maria da farmácia, josé da oficina, missões, sacerdotes no sacrifício, xamã abençoado, pentecostal nas costas alheias, carregadores de cruces salariais, empresários do pó, enfermeiras de tapapó, humildes humilhados, corruptos isentos de impostos, arrogantes ignorantes nos ajuizando, os que catam no lixo a próxima comida, os que ganham 14 salários sustentando a burocracia, os que jogam bombas festejando, as cerimônias escondendo, fachada do desastre, fingindo um estado viral, inútil e infeccioso.



ENIGMATICOS

Enigmáticos, inovadores, sintetizam a rua e a casa, o sabido e o desconhecido. Fusionados, transportam novidades anunciando novas concepções do amor. Aca-

bada a autorização, cobertos de feridas mal contam o que lhes aconteceu. A serviço de documentar apresentaram ruídos, declarações rasuradas, falsos desempenhos, declarações omitidas.



A CULTURA RAPA NUI

Localizada no oceano Pacífico a umas 2.000 milhas aproximadamente de Valparaíso, Ilha de Pascoa é um dos lugares mais remotos do planeta. Foi colonizada pelos polinésios no século IV a.C. A cultura Rapa Nui se caracterizou por sua escritura hieroglífica, única e ainda não decifrada, uma arquitetura monumental e estatutária e por seus avançados conhecimentos astronômicos.

VALORES FORTES

Valores fortes ficaram em segundo plano dando lugar à pressa nossa de todos os dias, estamos cuidando de coisas que não nos são mais importantes. Que me importa se o mundo foi tomado de assalto por uma quadrilha que só pensa em dinheiro e poder? Que me importa se os filhos daqueles que eles mataram de fome são os que os elegem? Que me importa se a bomba segue matando impunemente e os inocentes seguem sem escolha? O dólar de hoje, o ataque de mais uma corrupção, a vergonha escondida por tanta vergonha ultrajada, o medo manipulado disfarçado de cuidados. Que me importa? Os ladrões seguem impunes, disfarçados de juízes, políticos e reis.



A NOVIDADE

A fusão dos novos possíveis permite a conjunção de muitos importantes. As instituições difundidas expressam cada vez que se confia na percepção de que a novidade é nova e não uma simples repetição do já conhecido.

INDISPONIBILIDADES

Encontrar disponibilidades é uma arte, falsos anúncios escondem aventuras indesejáveis, fileiras de cansados, desencontrados na meta, do tempo e ocupando o lugar da alegria. Números inseguros cultivam confianças inseguras, afetos disfarçados cortam certezas. Patéticas, as conclusões se negam à divulgação, envergonhadas se disfarçam de riquezas acumuladas.



COISA NENHUMA

Meu tempo não alcança para ser dedicado a tanta tolice, a superficialidade tenta invadir meus sentidos, a loucura me convida a dispensar a lucidez. As situações desfavoráveis naufragam os valores em troca de coisa nenhuma; perdão, plantam a idiotização.

ONU – Organização Necrotérios Unidos

A Organização Mundial da Saúde está envolvida em polêmica desde sua existência. Fundada como agência especializada das Nações Unidas responsável pela saúde pública internacional, seus líderes têm cada vez mais promovido políticas globalistas. A instituição promove um currículo para padrões abrangentes de sexualidade, que ensina masturbação para crianças de 0 a 4 anos, promove o aborto como um direito humano, faz parceria com a Planned Parenthood e outros ativistas do aborto para citar alguns pontos. Recentemente, durante o pico da disseminação do Coronavírus, o secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, exigiu o acesso ao aborto em todo o mundo.

Estas e outras são razões suficientes para desqualificar esta agência internacional que estimula ações perversas, antinatalistas contra a saúde da população mundial.

Sexo saudável dispensa abortos, sexo irresponsável deixa rastros e traumas.

RECEITA

Um sanduiche de uma pasta de salmão com cebolinha picada e snoubar (pinholes), endro em pão preto com um refresco de água saborizada com a casca do limão siciliano.



PROVOCAR O FUTURO

Provocar o futuro fazendo-o impensado e sem sabor pelo que nunca vai existir, porque todos os existires só estão porque alguém os leva. E nada saberia sem alguém que o levara para manter e cuidar, todos os dias lavá-lo e encaixá-lo, não o executasse. E sem pretensão imaginar que ninguém o desengavetaria, e como o que se perde e abandona por inútil; brigar será que valeria a pena? E claro que não, porque fazem séculos o esquecem todos os dias e fazem séculos ninguém o reclama, o futuro é sonho perdido, somente sonhado, como um decreto de resgate que se perde e não encontra a alma que o construiu entre versos e realidades.

QUEM SUSTENTA O FUTURO?

Quem o sustenta? Porque nada resta a não ser o poema que se construiu e alguém o escreveu para jamais ser esquecido. Quando perguntado se o incorpora para amanhã ou depois, se esquece do sentido investido e não se lembra da cor que marca ou despista qualquer dia que necessita o azul ou a nuvem para definir-se.



COMO DEFINIR O FUTURO?

E como o faria definido si não houvesse o céu para marcar a diferença entre a chuva e o sol. Há dia após dia, dia que sua e que determina o frio, que estimula a alegria ou a tristeza. Não pelo dia, mas pelo aproveitamento do melancólico ou daquele que guarda a esperança em algum cantinho da alma.

FUTURO DESALOJADO

Cada vez que alguém desaloja o futuro deveria perguntar-se que lugar dá abrigo ou qual elimina esses privilégios, qual boca beija ou morde, que pernas se dobram para fazer o amor ou quais pedem esmolas de joelhos porque já não se levantam. Que esperança é essa que marca o projeta em alguma coisa para depois ainda que o corpo se negue a corresponder? Chegado o tempo tomando os acessos que se lhe oferecem e o sorriso que se lhe pede. O desespero dos necessitados guarda o temor de andar no caminho das pedras e alguém de fora sempre tentará mostrar quão equivocado se estava, porque os profetas do passado tudo sabem.



REFUGIADOS

A invasão dos refugiados organiza a travessia e cada vez que adormecem pedem proteção para os que dominam as chuvas e as tempestades. Simbolizando aos deuses se vestem de semelhante poder, protetores dos

receios e dos medos mais infantis. Protegidos de suas próprias fantasias esses homens estabelecem pactos com prudentes realidades que os protejam de suas exageradas imaginações. Inclinados a mandar fazer orações para acalmar a fúria dos inimigos, nunca souberam não dar ouvidos à maledicência, não aprenderem a suprimir a admoestação e o ódio colateral que lhes acompanha.



MENTOR DE PAIXÕES

Aquele que crê e protagoniza a generosidade é mentor de atos apaixonantes e sabe fazer de sua vida uma soma de atos simples porque vive de consolar e inaugurar esperanças, não espera recompensas porque doa, é generoso porque supera a restituição e exerce a virtude como uma próspera experiência. Exalta a humildade e renuncia a presunção para ser sábio e ímpio. Decidido a abandonar a própria iniquidade tratou de encontrar uma nova ética para que seus olhos voltassem a ver nele algo de bom e fazer de seu corpo uma morada le-

gítima. Cansado de consolos e absurdos deixou de ser companhia das bestas para cercar-se de anjos, porque necessitava mais de acolhimento que de armadilhas. Ao não se deixar consumir pelo ódio próprio e alheio, não pôs sua alma em mãos de quem jura em falso, pois eles falam em nome de ninguém, seus discursos não respondem a nada porque lhes falta a palavra e não têm o que expor.



MODOS DE SER

Aquele que se oferece para cuidar dá muito mais que mostrar modos de ser ou ser modelo, exerce uma vigilância gentil, uma resistência à maldade que constantemente se esforça por desfigurar as categorias das virtudes, e vive de tentar a validação do estranho e do trágico substituindo a delicadeza do familiar. Instaurando a dúvida no futuro. A maldade confunde prevenção com ameaça e detona as expectativas transformando-as em perigos. Essa confusão de prevenção contra a vida e de prevenção contra a morte confunde

o espírito protetor com a renúncia em nome dos cuidados. Desperdiçada a vida pela meditação equivocada, se denuncia que a censura toma a cor do argumento e se disfarça de anjo sem, entretanto, esconder o rabo e a ironia do ódio triunfando sobre o amor e a condenação superando o prazer da realização.



DEGRADAÇÃO

Estas postulações admitem a instalação virulenta da degradação. Homologado na tentação do enunciado que confirma que o sonho acabou, expõe-se o sonhador ao papel do iludido idiotizado por uma crença puramente imaginária e virtual. Denunciado sem piedade, envergonha-se das palavras como apelo, apego, disponho, amo, minha vida, meu amor, saudades, recato, compostura, modéstia, prudência, alimento, cuidado, admiração.

TRAPAÇA

Na contrapartida estão mais bem-aceitas como realidade a trapaça, o embuste, a fraude, o engano, a mentira. De tocaia convidam às rupturas na intimidade introduzindo a monstruosidade sob novas perspectivas que fazem desistir da vida. Essa destituição da vida feita por gente absurda e abusiva predispõe ao medo e à desconfiança.



Roberto Curi Hallal

